

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
5 de novembro de 2015 - Nº 479 - www.sindipetrocaxias.org.br



Movimentos sociais promoverão ato de solidariedade aos petroleiros

Na próxima sexta-feira (06/11), os movimentos sociais promoverão um ato de solidariedade à greve dos petroleiros em Duque de Caxias.

A partir das 7 horas da manhã, representantes do MST, MLB, MPA, MAB, UJR, Levante, AERJ, além de sindicatos e outras entidades classistas, estarão em frente à REDUC para declarar apoio à paralisação.

Essa iniciativa é muito importante porque reforça a unidade popular e de luta necessária para avançar nas conquistas da categoria e do conjunto do povo brasileiro.

O Sindipetro Caxias convoca todos os trabalhadores em greve a se fazerem presentes no ato dos movimentos sociais!



Novas orientações do sindicato sobre a greve Chegou a hora dos trabalhadores saírem da refinaria e entregarem a operação para a contingência pelega

O sindicato convoca todos os petroleiros da REDUC, TECAM e UTE-GLB a se manterem firmes na greve.

As orientações para os trabalhadores que aderiram à paralisação são:

1 - Aqueles que estiverem confinados e quiserem sair, po-

dem fazer uma carta de próprio punho solicitando ao Sindicato que o retire da refinaria por esgotamento físico e emocional, ou podem se utilizar do Termo de Entrega disponibilizado pelo sindicato no endereço www.sindipetrocaxias.org.br/impressao/pdf/termo%20de%20entrega%20da%20unidade.pdf.

ga%20da%20unidade.pdf.

2 - O sindicato está disponibilizando um número de WhatsApp para receber informações da categoria sobre o andamento da greve e Termos de Entrega ou pedidos de saída da refinaria. Mande suas mensagens para o número (21) 99663-9953.

Greve segue forte em Caxias

A greve nacional dos petroleiros em Duque de Caxias segue com tudo. No primeiro dia útil após o início da paralisação, o movimento foi reforçado pela grande adesão dos trabalhadores do Horário Administrativo e da Manutenção da REDUC e no TECAM.

Impactos da greve no TECAM e UTE

No TECAM, a adesão é 90% do

pessoal da manutenção do óleo e gás, 70% do HA e 100% da Operação, com o contingente da supervisão. Os trabalhadores da Malha do Gás entregaram o sobreaviso. O nível dos tanques de óleo do TECAM estão baixando devido à paralisação na Bacia de Campos.

Na UTE-GLB, os trabalhadores entregaram a usina para a equipe de

contingência.

REDUC



Na REDUC, a entrega de produtos químicos está prejudicada, bem como

o carregamento de coque, gerando um prejuízo de mais de 1 milhão de reais por dia à Petrobrás. A U-1790 está parada por falta de operadores e a U-4100 (coque) está com sua produção reduzida. A Planta de Lubrificantes também está parada devido à manutenção, prejudicando a produção de óleos lubrificantes, diesel, gasolina e parafina.

A caldeira está em manutenção e a refinaria depende agora da importação de vapor e energia para continuar operando. O nível de petróleo na REDUC está cada dia mais baixo devido à greve

na Bacia de Campos.

A Petrobrás nega, mas desde o início da greve o Grupo C vem sendo mantido preso dentro da refinaria. O jurídico do Sindipetro Caxias já denunciou o fato à Justiça do Trabalho e solicitou a presença de oficial de justiça para comprovar o confinamento forçado dos trabalhadores, mais ajudaria se os trabalhadores fizessem uma carta ao sindicato pedindo para saírem.

Greve continua

A greve tem como principais reivindicações a suspensão da venda de

ativos, a garantia de que as riquezas do pré-sal sejam exploradas pela Petrobrás em benefício do país, a implementação de uma nova política de saúde e segurança que garanta o direito à vida dos trabalhadores próprios e contratados e que nenhum direito conquistado pela categoria seja retirado.

O Sindipetro Caxias segue presente 24 horas em frente aos portões de acesso à REDUC, TECAM e UTE-GLB para garantir que o movimento seja vitorioso e que os fura-greves não impeçam o sucesso da mobilização da maioria da categoria.

A Petrobrás parou!

A greve nacional dos petroleiros, iniciada no último domingo (01/11), ganha força a cada dia. Convocada pela FUP e seus sindicatos filiados, a paralisação conta com a adesão da maioria dos trabalhadores em todas as unidades operacionais da Petrobrás em mar e terra e já afeta mais de 25% da capacidade de produção de petróleo da companhia. A grande participação da categoria é consequência do intenso trabalho de conscientização e esclarecimento feito pela FUP e por seus sindicatos filiados nos últimos meses. De fato, foram inúmeras assembleias e reuniões para debater com os trabalhadores o conteúdo da Pauta pelo Brasil e a importância de lutar contra a privatização da Petrobrás. “Agora, estamos colhendo os primeiros resultados desse trabalho, certos de que sairemos vitoriosos desse enfrentamento”, acredita Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias.

Confira abaixo o quadro nacional atualizado da greve:

#NorteFluminense - 45 plataformas já aderiram à greve. Destas, 25 estão totalmente paradas, 8 estão com restrição de produção e outras 9 foram passadas para as equipes de contingência.

#Bahia - RLAM e terminais da Transpetro permanecem sem troca de turno e contam com a adesão dos trabalhadores do administrativo e terceirizados. FAFEN segue parada e as unidades de termoeletrica e de usina de biocombustível estão sem rendição nos turnos.

#EspíritoSanto - os trabalhadores do administrativo e terceirizados aderiram à greve no Terminal de Barra do Riacho, na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), no Terminal Norte Capixaba (TNC) e no Terminal Aquaviário de Vitória, que está paralisado. Nas plataformas, a greve segue com 100% de adesão na P-58 e P-57, que foram entregues às equipes de contingência.

#RioGrandedoNorte - nas plataformas marítimas, a produção foi interrom-

pida em 13 unidades. Nos campos terrestres, diversos poços e estações coletoras estão sendo fechados. A Refinaria Clara Camarão também está com a produção parada e a usina termoeletrica de Assu foi entregue para a equipe de contingência.

#UnificadodeSãoPaulo - na RECAP e na REPLAN a greve segue com 100% de adesão dos trabalhadores do turno. Ambas as refinarias foram entregues para as equipes de contingência.

#MinasGerais - parte dos trabalhadores do administrativo e da manutenção da REGAP e da Termoeletrica somou-se à greve. Não há troca de turnos nessas unidades.

#PernambucoParaíba - os trabalhadores do administrativo e terceirizados aderiram massivamente à greve no Terminal de Suape, que permanece sem troca de turno, assim como a Refinaria Abreu e Lima.

#Amazonas - na REMAN e nos Terminais de Coari e Solimões, os tra-

balhadores do administrativo e terceirizados somaram-se à greve. As unidades permanecem sem troca de turno.

#Ceará - os trabalhadores do administrativo somaram-se à greve na Lubnor, que segue sem rendição de turno. Na TermoCeará, 100% dos petroleiros aderiram à greve. No Terminal de Pecém, a operação foi entregue para as equipes de contingência.

#RioGrandedoSul - os trabalhadores dos terminais da Transpetro (TEDUT, TERIG e TENIT) aderiram à greve. Na REFAP, os trabalhadores do administrativo também somaram-se ao movimento, com 60% de adesão. Na Termoeletrica Sepé Tiaraju, os trabalhadores seguem sem trocas de turno, com adesão também de 60% do administrativo.

#ParanáeSantaCatarina - na REPAR e na Usina do Xisto (SIX), não há troca de turno e as unidades seguem sendo mantidas por equipes de contingência. Na FAFEN, a produção da unidade continua paralisada.

Petrobrás subestima greve e mente para a sociedade

Em nota divulgada na noite de terça-feira (03/11), a Petrobrás, mais uma vez, mente para os trabalhadores e para a sociedade brasileira. A empresa admite que a greve nas bases da FUP afetou a produção, mas subestima o impacto da paralisação e da redução das atividades de unidades operacionais em diversos estados do país.

No comunicado à imprensa, a Petrobrás alega que a greve dos petroleiros impacta também a arrecadação de tributos para a União, estados e municípios. No entanto, a empresa continua se recusando a discutir com os trabalhadores medidas alternativas ao seu Plano de Negócio e Gestão, que prevê cortes de investimentos de mais de R\$ 500 bilhões e venda de ativos superiores a R\$ 200 bilhões.

Essas medidas, sim, afetam, e muito, a economia no âmbito federal, estadual e municipal, pois para cada R\$ 1 bilhão que a Petrobrás deixa de investir no país, o efeito negativo sobre o PIB é de R\$ 2,5 bilhões. Se os cortes anunciados pela empresa continuarem, a estimativa é de que 20 milhões de empregos deixarão de ser gerados até 2019. Só este ano, 15 mil metalúrgicos foram demitidos, outros milhares de petroleiros terceirizados contratados pela Petrobrás perderam seus empregos e mais de 30 mil postos de trabalho estão ameaçados no setor petroquímico.

Como se isso não bastasse, a empresa ainda tem a cara de pau de afirmar para a sociedade que está “tomando as medidas necessárias para garantir a manutenção de suas operações, preservando suas instalações e segurança de seus trabalhadores”.

A FUP e seus sindicatos têm denunciado a possibilidade de ocorrências de acidentes graves em função das equipes



de contingência que a Petrobrás ilegalmente está colocando para operar as unidades, na tentativa de retomar a produção a qualquer custo.

Além de não terem capacidade técnica para assumir uma unidade, já que são formadas por gerentes e outros pelegos ligados à gestão e não à operação, os grupos de contingência atuam com número bastante reduzido de profissionais. Durante a construção da greve, a FUP e seus sindicatos buscaram exaustivamente negociar com a Petrobrás cotas de produção e efetivos mínimos de trabalhadores para garantir a segurança operacional e as necessidades imediatas da população, como determina a Lei de Greve. A empresa, no entanto, se recusou a negociar e nem sequer compareceu às audiências convocadas pelo Ministério Público do Trabalho.

Na nota divulgada, a Petrobrás, cinicamente, reitera sua disposição para negociar e reafirma a proposta de reajuste salarial. Ou seja, continua ignorando a Pauta pelo Brasil, que a FUP e os seus sindicatos tentam há quatro meses discutir com a empresa. Quando é que os gestores vão entender que a greve não é por salários e sim contra o desmonte da Petrobrás e das conquistas que os trabalhadores garantiram a duras penas?

A FUP e seus sindicatos estiveram há mais de 100 dias à disposição para discutir com a empresa manutenção dos empregos e direitos, uma nova política de segurança, recomposição dos efetivos. Quem não quis negociar e empurrou a categoria para a greve foi a Petrobrás.



FILIE-SE AO SINDIPETRO CAXIAS

WWW.SINDIPETROCAXIAS.ORG.BR



FACEBOOK.COM/PAGES/SINDIPETROCAXIAS

FUP convoca ato em desagravo à agressão ao companheiro Deyvid Bacelar

A prisão do nosso representante no Conselho de Administração da Petrobrás, o companheiro Deyvid Bacelar, ocorrida na porta da RLAM na madrugada desta terça-feira, 03/11, é um ataque frontal à organização dos trabalhadores. Se os gestores da Pe-

trobrás imaginam que com essa atitude antissindical vão nos deter, estão completamente enganados. Esse é o momento de intensificarmos, ainda mais, as mobilizações.

Nesse sentido, a FUP e o Sindipetro Bahia convocaram o “Ato em

desagravo à agressão sofrida pelo companheiro Deyvid”, que será realizado no dia 5 de novembro, às 7hs da manhã na porta da RLAM. O Comando de Greve da FUP estará em Salvador para participar da atividade.



Senador Lindbergh Farias grava vídeo em solidariedade à greve dos petroleiros



“Gravei esse vídeo em apoio aos trabalhadores petroleiros e a Federação Única dos Petroleiros, que está em greve e vai além da reivindicação salarial. É uma luta em defesa do Brasil e da Petrobras. Essa greve se posiciona contra o projeto 131/2015, do senador José Serra, que tira da estatal a condição de operadora única e também os 30% do pré-sal, contra a atual política de desinvestimento e privatização. Toda a sorte e muita luta para os trabalhadores petroleiros do Brasil!” Escreveu o Senador em sua página do Facebook.

Assista ao vídeo na página do Sindipetro Caxias ou no Facebook do Senador: <https://www.facebook.com/lindbergh.farias/>

